

Lucifer

Há relativamente pouco tempo deparei-me com uma série na Netflix que me chamou à atenção pelo seu nome: *Lucifer*. Não se apresentava como algo obscuro ou negro mas aparentemente apenas mais uma série de cariz detectivesco. E resolvi começar a ver apenas por curiosidade. E gostei. Porquê?

Vamos começar pela palavra simplesmente no seu sentido etimológico e aí *luci-fer* significa *porta-luz*. Relacionando este facto com a personagem, curiosamente ele apresenta como sobrenome *Morningstar* o que claramente encaixa neste significado. Curiosamente, há registos em livros sacros em que se identifica como a estrela matutina, prenúncio do sol; a estrela d'alva é Lúcifer, precursora da luz solar.

Por outro lado, no mundo metafísico, Lúcifer é a inteligência, como precursora de Lógos, a palavra grega para Razão, e que o autor do quarto Evangelho identifica com o Cristo cósmico: "No princípio era o Lógos". Lúcifer, o porta-luz, é a inteligência – Lógos é a luz, o Cristo: "Eu sou a luz do mundo." Quando o porta-luz funciona correctamente, conduz o homem à luz – quando se opõe à luz torna-se adversário, *satan* em hebraico, *diábolos* em grego. Lúcifer a mais subtil forma de inteligência da criação, foi convocado para tentar a humanidade, começando por Adão e Eva no Éden. A nossa personagem de facto ajuda a praticar o bem, no sentido em que se associa a uma detective a quem ajuda a resolver crimes de natureza variada. E de tal forma se incomoda com a justiça e o bem estar daqueles que o rodeiam que lhe aparecem asas brancas, pois é amigo da luz, torna-se *ángeles*, palavra grega para mensageiro ou arauto.

Lúcifer, através da sua inteligência, tem a liberdade de ser pró ou contra a luz, de ser mensageiro ou então adversário do Cristo-Lógos e tenta arduamente fazer crer que está sempre contra o seu Pai, mas curiosamente ajuda-O sempre. O que fica muito explícito é que o destino do homem, na sua encarnação terrestre, é um teste à sua evolução. Disse Huberto Rohden que *Deus creou o homem o menos possível para que o homem se possa criar o mais possível*. O mais possível que o homem se possa fazer é cristificar-se, o menos que ele se pode fazer é anticristificar-se, ou satanizar-se. Não são de toda culpa de Lúcifer as más acções que são cometidas pelos humanos. Todos, sem excepção, tiveram o livre arbítrio para decidirem o que fazer das suas vidas. Ele pergunta qual o maior desejo a que aspiram e todos são soberanos na sua opção. Daí que a punição seja reviver infinitamente as situações que os levaram ao Inferno. E até a própria Eva aparece, como representante do homem que emergiu das trevas nocturnas da inconsciência do Éden e entrou na penumbra matutina da semi-consciência da Serpente, comendo do "fruto da árvore do bem e do mal", manifestando a liberdade de se decidir a favor ou contra a Luz do mundo. Acaba por nos transmitir que desde esse remoto estágio evolutivo pode o Lúcifer da inteligência humana amar a Luz, e pode também hostilizar a Luz do Lógos ou Cristo cósmico. E o Verbo se fez carne na terra na forma do nosso ego, que aqui vive na

personalidade humana para decidir a sua atitude pró-Luz ou contra-Luz. Ou não será que isto encaixa na perfeição na lei da polaridade que revela que a dualidade, os opostos representam a chave de poder no sistema hermético, os opostos são apenas extremos da mesma coisa? Tudo se torna idêntico em natureza. O claro e o escuro também são manifestações da luz. Todos os paradoxos podem ser reconciliados

Curiosamente, Lúcifer estava cansado de reinar no Inferno e veio até à Terra tendo escolhido Los Angeles para morar mas, de uma forma divertida, faz-nos perceber que se apenas vivermos ligados ao Corpo do Desejo será muito fácil perceber qual era o seu reino e como funciona. Atendendo a Max Heindel, Lucifer está associado à origem e finalidade da dor e tristeza do ser humano. Assim, na Época Polar, o homem dispunha apenas de um corpo denso precariamente organizado. Daí que estivesse inconsciente e imóvel como os minerais. Na Época Hiperbórea, o seu corpo denso foi envolvido por um corpo vital, ficando o Espírito “flutuando” fora. Os efeitos de tal natureza podem ser constatados nos vegetais. Um corpo de desejos individual apareceu somente na Época Lemúrica. Apenas os Anjos trabalharam com o homem na Época Hiperbórea, quando este dispunha somente do corpo denso e do corpo vital, mas, na Época Lemúrica, - quando o corpo de desejos lhe foi acrescentado - os Arcanjos também começaram a participar do trabalho, ajudando o infante Espírito humano a controlar seus futuros veículos. Na última parte da Época Lemúrica e princípio da Época Atlante, o cérebro e o sistema cérebro-espinhal haviam evoluído o suficiente para permitir que o elo da Mente fosse estabelecido. Então, o Ego começou a penetrar aos poucos em seus corpos, tornando-se assim um espírito interno em meados da Época Atlante, plenamente consciente de seu ambiente externo. Antes que a entrada nos corpos fosse completada - especialmente na última parte da Época Lemúrica - a consciência do homem estava voltada para dentro, sendo ele mais consciente do mundo espiritual. Tendo sido exilado do Jardim do Éden - a Região Etérea - por ter aprendido a conhecer o mundo material mediante repetidos abusos sexuais que focalizaram sua atenção aqui, o homem começou a ter seu corpo denso endurecido por esse crescente uso do corpo de desejos. E toda a escolha se reverte em conhecimento.

Em conclusão, em primeiro lugar, que é muita coincidência o argumentista da série não conhecer a matéria tratada. Em segundo, todos podemos livremente escolher o caminho que desejamos mas não devemos esquecer que somos responsáveis por todas as nossas opções. Ele não obriga ninguém a escolher mas pune os maus comportamentos, ou seja, dá a paga pela escolha errada. *"Toda causa tem seu efeito, todo o efeito tem sua causa, existem muitos planos de causalidade mas nenhum escapa à Lei"*. Todos somos responsáveis por todos os nossos actos.

Lucifer está dentro e não fora de nós. Por último, estou curioso em saber como irá continuar a história, pois está para chegar mais uma temporada.

TT